

# Covas deve mesmo deixar o cargo

A passagem do governador Mário Covas pela convenção nacional do PSDB provocou um clima de constrangimento, pelo contraste com o correligionário Fernando Henrique Cardoso. Ambos são candidatos à reeleição, mas o governador de São Paulo deve mesmo disputar fora do cargo, ao contrário do presidente da República.

A candidatura de Covas será oficializada na convenção estadual do PSDB, no próximo domingo, e o governador deve afastar-se do governo antes do início legal da campanha, dia 6. A data provável de afastamento de Covas do governo é 3 de julho. "É muito difícil e muito ruim ser governador e candidato ao mesmo tempo. Você não é inteiramente candidato nem governador, é simultaneamente duas coisas que exigem tempo integral", disse ele a amigos tucanos, durante a convenção do PSDB que oficializou a candidatura de Fernando Henrique à reeleição.

Os aliados de Covas atribuem sua permanência no governo até agora ao fato de sua candidatura não ter deslanchado ainda. "O Covas centraliza todo o governo e se ele ficar preso ao cargo não fará campanha", afirmou um parlamentar tucano. Afastado do cargo, Covas também espera ficar a salvo do patrulhamento do que pode ou não pode fazer um candidato que é ao mesmo tempo chefe do poder Executivo.

"A reeleição virou uma caça às bruxas. A disputa política e de idéias vai ser substituída pelas disputas jurídicas", afirmou Covas. O governador contou que ontem havia visitado dois municípios e que agora só falta mais um para que tenha, ao longo de seu governo, visitado todos. "Para ir a todo o Estado viajei desde o início de meu governo sem ninguém atrás de mim, mas há um ano a imprensa passou a me acompanhar e querer saber se eu estava fazendo campanha", reclamou.

O governador não gosta de comentar seu afastamento do governo para não criar um constrangimento antecipado a Fernando Henrique, nem se expor às cobranças dos que acham que ele estaria cobrando um comportamento idêntico do Presidente.